

O COMÉRCIO EXTERIOR NA REGIÃO OESTE PAULISTA: UMA BREVE ANÁLISE A PARTIR DOS BRICS (BRASIL, RÚSSIA, ÍNDIA, CHINA E AFRICA DO SUL)

Tainá Akemy Chiaveri Iwata¹

Email: tataakemy@gmail.com

Graduação em Geografia

Faculdade de Ciências e Tecnologia – UNESP

Campus de Presidente Prudente

Maria Terezinha Serafim Gomes²

Email: terezinha.serafim@unesp.br

Docente do Curso de Geografia

Faculdade de Ciências e Tecnologia FCT – UNESP

Campus de Presidente Prudente

Resumo

Nos últimos anos, houve a ampliação dos países em desenvolvimento no comércio exterior, tais países representados, principalmente pelo grupo BRICS, formado pelo Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul. Entre os anos de 2003 e 2010, o crescimento dos países do Brics representou cerca de 40% do PIB (produto interno bruto) mundial, correspondendo a 25% da economia mundial. Os BRICS têm peso diferenciado no cenário internacional, pois cada uma de suas economias apresentam suas particularidades, o grupo representa quase ¼ da economia global, são economias diversificadas e possuem elevado ritmo de crescimento. A partir de 2003, o Brasil assume um caráter universalista da política externa com o desenvolvimento de relações com os países emergentes, estabelecendo com Índia, África do Sul, no Fórum de Diálogo Índia-Brasil-África do Sul (IBAS), além de país árabes e do continente Africano. As relações comerciais entre o Brasil e os países do Brics têm crescido nos últimos anos, favorecendo a pauta de exportações de diversos municípios brasileiros, mesmo com pequena participação como é o caso dos municípios da região Oeste Paulista. Este artigo tem o propósito tecer algumas considerações sobre o comércio exterior da região Oeste Paulista em relação aos países dos BRICS, destacando os municípios de Araçatuba, Marília, Presidente Prudente e São José do Rio Preto.

Palavras-chave: Brics; exportações; PIB; cooperação; Oeste Paulista.

Abstract

"In the past years, there has been an increase in the role played by the BRICS nations regarding international trade. The BRICS group comprises Brazil, Russia, India, China and South Africa. Between 2003 and 2010, BRICS countries' economy growth represented about 40% of the world's Gross Domestic Product (GDP) and its GDP represents 25% of global economy. BRICS has a different weight in the international trade scenario, because each of its nations' economies brings its characteristics, those are diversified economy and possesses a high growth pace. Since 2003, Brazil has been taken an universalist approach to foreign policy by development of relations with other emerging countries, resulting, for instance, on the establishing it with India, South Africa, at Courthouse of Dialogue of India-Brazil-South Africa (Fórum de Diálogo Índia-Brasil-África do Sul – IBAS), aside from Arab and African countries. Trade relations between Brazil and BRICS nations have grown in the past years, stimulating the export guidelines of several Brazilian cities, including the ones with slight economic participation, which is the case of cities in the Western region of the state of São Paulo. This article aims to present some considerations on the trade affairs established between the cities of Araçatuba, Marília, Presidente Prudente and São José do Rio Preto and the BRICS countries.

Keywords: BRICS; trade relations; GDP; cooperation; Western region of the state São Paulo.

Introdução

Nas últimas duas décadas, houve um aumento da participação dos países em desenvolvimento no comércio exterior, tais países representados, principalmente pelo grupo BRICS, formado pelo Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul. Entre os anos 2003 e 2010, o crescimento dos países do Brics representou cerca de 40% do PIB (produto interno bruto) mundial, correspondendo a 25% da economia mundial, ou seja, US\$ 19 trilhões de dólares. De acordo com o Ministério das Relações Exteriores do Brasil – (MRE 2016), desde 2001, os BRICS aumentaram significativamente a sua participação nas exportações mundiais. Em 2015, passaram a responder por 19,1%. (MRE 2016).

Neste contexto, o Brasil ampliou suas relações comerciais com países da África e Ásia, sendo a China o principal mercado para os produtos brasileiros. As exportações representam \$36,6 bilhões dólares. (OEC, 2018)

A partir de 2003, o Brasil assume um caráter universalista da política externa com o desenvolvimento de relações com os países emergentes, estabelecendo com Índia, África do Sul, no Fórum de Diálogo Índia-Brasil-África do Sul (IBAS), além de países árabes e do continente Africano. A política comercial brasileira passa a estabelecer relações mais próximas com os países em desenvolvimento, ampliando seus parceiros comerciais fora da América Latina, além de fortalecer o Mercosul e o relações com a América do Sul. Para isto, o governo Luis Inácio Lula da Silva (2003-2010) criou a Agência Brasileira de Promoção de Exportação e Investimentos (Apex-Brasil) com o objetivo de promover as exportações, de atrair investimentos externo, além de internacionalizar as empresas brasileiras.

Neste contexto, nas últimas décadas, o Brasil passou por várias transformações na pauta do comércio exterior, sendo que a partir de 2003 houve um aumento das relações comerciais entre o país e os Brics, tal crescimento deve-se ao crescimento da economia de 2003 até 2014, além da política externa do governo brasileiro com valorização do comércio exterior, visando ampliar a inserção no mercado internacional.

Este trabalho tem o propósito tecer algumas considerações sobre o comércio exterior da região Oeste Paulista em relação aos países dos BRICS, destacando os municípios de Araçatuba, Marília, Presidente Prudente e São José do Rio Preto. Para isso, a metodologia baseou-se em levantamento documental e bibliográfico sobre comércio exterior, Brics, cooperação, globalização, entre outros, bem como na coleta de dados e

informações junto ao Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, Comex Stat (gov), Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Fundação SEADE (Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados), Prefeitura Municipal dos municípios analisados, Presidente Prudente, Araçatuba, Marília e São José do Rio Preto.

Além da introdução, o artigo está dividido em duas seções, a primeira abordará o comércio exterior no Brasil no contexto geral, buscando discutir as relações comerciais. Na segunda, tratará especificamente do comércio exterior dos municípios da região Oeste Paulista, em particular Araçatuba, Presidente Prudente. E, por fim, as considerações finais.

O Comércio exterior entre o Brasil e os Brics: algumas considerações

O colapso da ordem mundial está relacionado ao enfraquecimento das estruturas existentes, garantidas pelo poder hegemônico, e à ascensão de novas estruturas que buscam um novo arranjo sistêmico, sendo os BRICS, um grupo em ascensão que questiona as estruturas vigentes que defende um arranjo sistêmico que dê aos países em desenvolvimento um maior poder de participação internacional.

O fim do arranjo bipolar no início dos anos 1990 proporcionou a competição entre atores internacionais, que anseiam por um papel relevante no sistema internacional, configurando um sistema multipolar, essa ordem multipolar trouxe novos desafios para o sistema internacional, temas ligados aos direitos humanos, desenvolvimento sustentável, meio ambiente, comércio internacional e tecnologia para a comunidade internacional.

Ao contrário do modelo bipolar, onde somente os EUA e a Ex. URSS eram atores importantes nos jogos de poder, a multipolaridade traz consigo a ascensão de diversos atores internacionais, como os Estados Emergentes.

A relação entre uma ordem hegemônica em crise e a ascensão de novas potências é um fato presente da história moderna e contemporânea, os EUA enfrentam uma crise em seus pilares hegemônicos, o que proporciona a ascensão de países emergentes no cenário internacional que buscam um novo arranjo nas instituições vigentes.

A economia mundial vem passando por diversas transformações nos últimos anos, entre elas a ascensão econômica de alguns países, como Brasil, China, Índia e África do Sul, denominados de BRICS. O termo BRIC foi criado em 2001, pelo economista-chefe do Goldman Sachs Jim O'Neill e, desde então, muitos foram os desdobramentos acerca do agrupamento, principalmente a sua transformação de simples conceito acrônimo BRIC,

para uma instância de coordenação política entre Brasil, Rússia, Índia, China. Em 2010, com a entrada da África do Sul, o agrupamento acrescentou o “S”, passando a denominar BRICS. O crescente papel dos BRICS no cenário internacional apresenta suas peculiaridades individuais, pois os países possuem diferenças no que se refere ao peso demográfico, a China e Índia, por exemplo, apresentam cifras de mais de um bilhão de pessoas, já em termos de dimensão geográfica, a Rússia, China e o Brasil possuem as maiores extensões territoriais. Também há diferenças em relação à participação do PIB (Produto Interno Bruto) e no cenário geopolítico internacional.

A caracterização diversa dos BRICS é característica das relações internacionais do século XXI e deve ser utilizada como artifício. As organizações internacionais tradicionais, a partir dessa ótica, se encontram em anacronismo, incapazes de suprir a demanda mundial por um contrabalanço entre Norte e Sul.

Os países do Brics se desenham como nova forma de cooperação, assumindo um papel importante entre os países emergentes, na qual o “primarismo unilateralista deve deixar de existir. (CASELLA,2011). Os BRICS, que compõe um grupo de países que buscam aprofundar as relações dos seus membros entre si e, também, exercer uma influência conjunta em temas de interesse comum, na posição de lideranças, o que podemos chamar de cooperação internacional para o desenvolvimento.

Neste sentido, os países do

BRICS, como visto anteriormente, está pautado pela cooperação entre os seus integrantes, razão pela qual o mesmo integra a Governança Global. “Governança diz respeito a como os hábitos culturais, as instituições políticas e o sistema econômico de uma sociedade podem se alinhar para gerar a qualidade de vida desejada pela população”. (BERGGRUEN; GARDELS, 2013, p. 46)

As economias emergentes veem exercendo uma verdadeira governança, pois não existe um governo que em razão de seu “poder” se sobreponha a outro, buscam, de forma cooperativa, discutir os problemas comuns dos países integrantes, assim desenvolverem saídas para os problemas universais, como exemplo: fome, infraestrutura, sustentabilidade, economia, etc.

Existem a boa governança e a má governança. A boa ocorre quando a estrutura alcança o equilíbrio, que produz resultados efetivos e sustentáveis que sejam de interesse comum. Já a má resulta tanto de condições subjacentes que tenham mudado a ponto de práticas antes efetivas tornarem-se disfuncionais, quanto de a decadência política se instalar à medida que grupos de pressão organizados assumam preponderância, ou ambos. É quando as dívidas e os déficits tornam-se

insustentáveis, os cartéis protecionistas solapam a pujança da economia, a corrupção corrói a confiança, a mobilidade social estagna e a desigualdade cresce. O consenso estabelecido perde legitimidade e começa o declínio. (BERGGRUEN; GARDELS, 2013, p. 46).

O BRICS busca se manter nos patamares da boa governança global, pois desde sua criação até atualmente não ocorreu em nenhum momento desrespeito aos hábitos culturais de seus integrantes, nem muito menos aos governos. O BRICS é um modelo inovador que tem dado certo até o presente momento e que poderá ser introduzido por outros países. A relação dos BRICS é baseada pela não exploração de uns para benefício de outros, é a cooperação sul-sul, formatada ao novo multilateralismo. Os países do grupo cresceram muito nos últimos anos, assim formando o arranjo BRICS, um modelo de arranjo que possui na sua essência a figura da cooperação, onde as relações internacionais não poderão mais ser formadas pelo uso da força ou do poderio militar e econômico¹.

Os BRICS vêm se apresentando, por sua vez, como um grupo em ascensão, que questiona as estruturas vigentes, defendendo um arranjo sistêmico, que dê aos países em desenvolvimento um maior poder de participação no cenário internacional. Tais países possuem peso diferenciado no cenário internacional, pois cada uma de suas economias apresentam suas particularidades, esse conjunto de países representam 42,1% da população mundial. O grupo representa quase ¼ da economia global. O PIB (produto interno bruto) mundial é de US\$ 75.872 trilhões (Banco Mundial, 2016), os BRICS representam cerca de 22,19% desse total. Nesta perspectiva, o Brasil representa 2,37%; a Rússia representa 1,69%; a Índia 2,98%; a China possui o peso econômico mais representativo entre os países do grupo, com 14,76%, enquanto a África do Sul representa 0,39%, sendo a menor economia do grupo. (BANCO MUNDIAL, 2016).

No período pós-crise econômica de 2008-2009, o grupo Goldman Sachs realizou uma publicação onde relatava que os BRICs foram os países a se recuperar mais rapidamente da crise, isto sendo parte do bom desempenho econômico dos BRICs e ao comércio entre os países. Conforme estatísticas do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior do Brasil (MDIC) o Brasil, por exemplo, teve como benefício a China que se tornou seu maior importador durante vários meses de 2009. Os dados do FMI ainda indicam que os BRICs foram, sozinhos, responsáveis por mais de 50% da produção adicional de riqueza no mundo na década de 2000-2010.

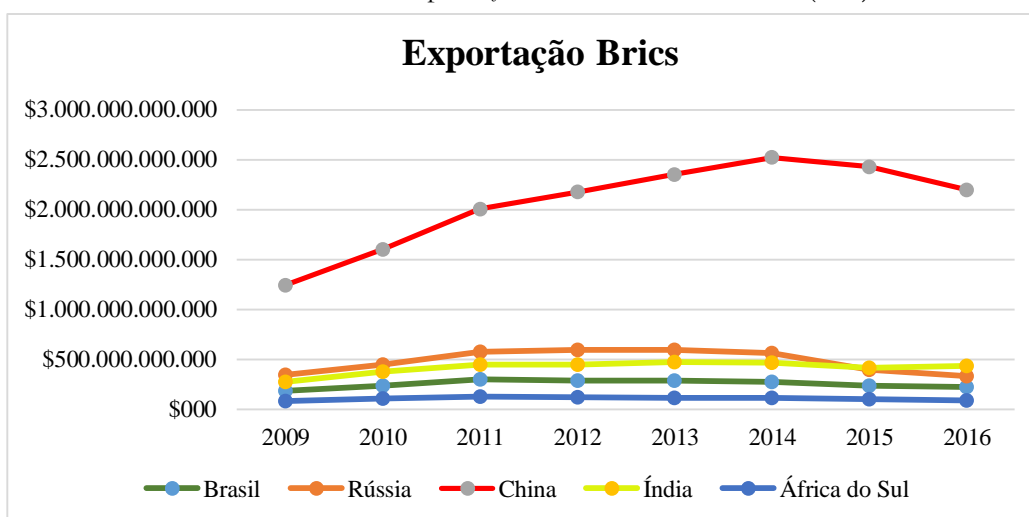
¹ Vale ressaltar que o crescimento entre os países do Brics não foi contínuo, alguns apresentaram queda significativa no seu PIB, como é o caso do Brasil, passando de 6º economia para 9º economia do mundo. *Revista Geografia em Atos, Departamento de Geografia, Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente, n. 01 v. 07, p. 20-37, Dez. Ano 2018.*

O que esses números sugerem é que se a homogeneidade desejada nas relações econômicas entre os BRICS demandar proximidade dos valores comercializados, redução das disparidades na composição dos fluxos de comércio e proximidade dos fluxos de investimento, caberá às empresas brasileiras um esforço superior aos das companhias dos demais países para alterar o quadro vigente. Uma dimensão adicional é sobre o tipo de setores que têm atraído os fluxos de investimentos diretos intra-BRICS. Tendo em vista os desequilíbrios comerciais existentes e as diferenças na composição dos fluxos comerciais, se a interação econômica entre esses países fortalecesse os setores produtores de bens de maior valor agregado e com maior potencial de transmissão de progresso técnico, isso contribuiria para consolidar a competitividade dos diversos países e promover maior homogeneidade de resultados. (BAUMANN, 2015. p. 51)

O principal parceiro comercial do Brasil entre BRICs e que mais tem aumentado o grau de importância é a China. Com relação à Rússia as indicações são de um aumento relativamente modesto na importância dos fluxos bilaterais, mas ao longo do período esse país permaneceu mais relevante como destino para as exportações brasileiras do que como origem de importações, enquanto que com a Índia apresenta algumas peculiaridades.

O gráfico 1 mostra as exportações dos Brics no período de 2009 até 2016. O período analisado apresentou uma tendência de crescimento entre os países, a China foi o país de maior destaque nas exportações. Todavia, no último ano teve uma queda nas exportações, principalmente a Rússia e a China, no entanto a Índia apresentou um crescimento.

Gráfico 1 – Exportações dos Brics – 2009-2016 (US\$)

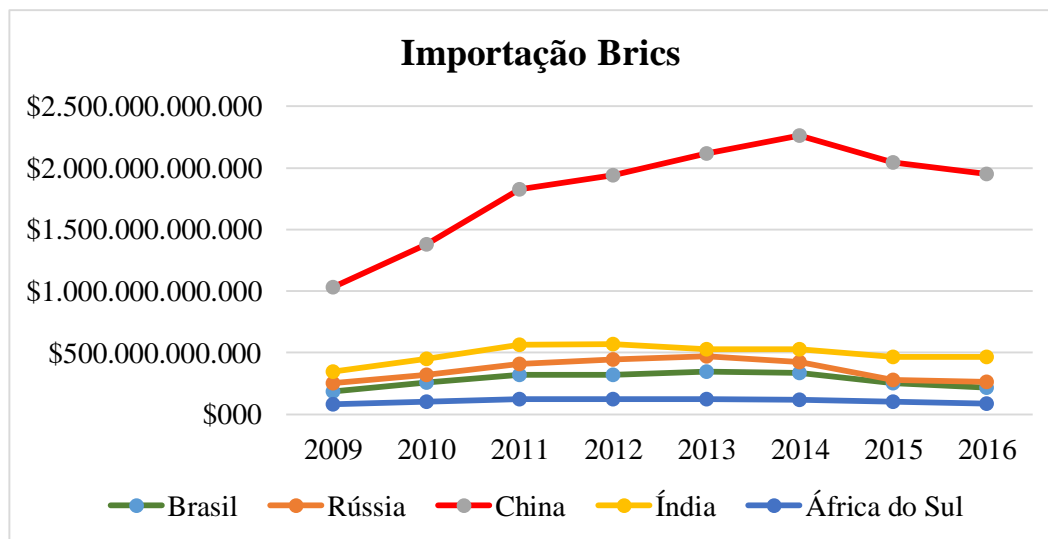


Fonte: Dados do Banco Mundial, 2017. Elaboração própria

Já as importações do grupo Brics tiveram uma queda, principalmente em 2014. Como podemos observar no gráfico 2, é possível notar que os países do grupo

apresentaram uma tendência de crescimento no período de 2009 até 2014, já os anos seguintes apresentaram uma queda, principalmente a China.

Gráfico 2 – Importações dos Brics – 2009 - 2016 (US\$)



Fonte: Dados do Banco Mundial, 2017. Elaboração própria

O Brasil se configurou na 24º maior economia de exportação no mundo, em 2016, o Brasil exportou US\$ 191 bilhões e importou US\$ 140 bilhões, resultando em um saldo comercial positivo de US\$ 50,7 bilhões. Durante os últimos cinco anos, as exportações do Brasil *decreased* a uma taxa anualizada de - 6,2%, a partir de US\$ 261 bilhões, em 2011 para US\$ 191 bilhões, em 2016. As exportações mais recentes são lideradas por soja, que representam 10,2% das exportações totais de do Brasil, seguido pelo minério de ferro, que respondem por 7,39%. (OEC, 2018).

O gráfico 3 mostra que no ano de 2011, as exportações no Brasil tiveram maior crescimento em relação ao valor, nos anos seguintes é notável a queda, principalmente em 2016. Os principais destinos de exportação do Brasil são a China (US\$35,1 bilhões), os Estados Unidos (US\$23,3 bilhões), a Argentina (US\$13,4 bilhões), a Holanda (US\$10,3 Bilhões) e a Alemanha (US\$4,86 bilhões).

Gráfico 3 - Exportações Brasileiras 2009 – 2016 (US\$)

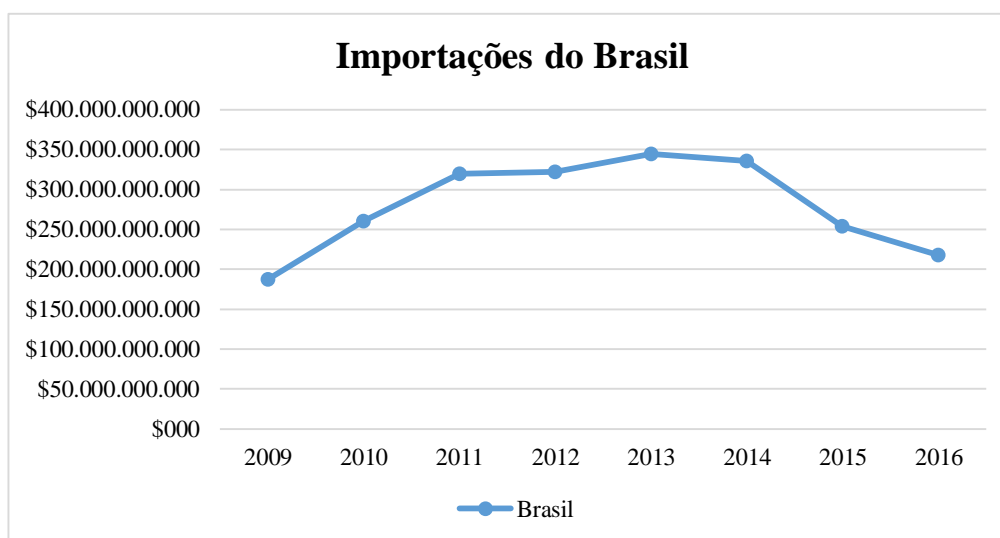


Fonte: Dados do Banco Mundial, 2017. Elaboração própria

No que tange às importações, em 2016, as importações do Brasil somaram-se em US\$ 140 bilhões, tornando-se o 28º maior importadora do mundo. Durante os últimos cinco anos, as importações do Brasil *decreased* a uma taxa anualizada de -9,4%, a partir de US\$ 227 bilhões em 2011 para US\$ 140 bilhões, em 2016. As importações são lideradas por produtos petrolíferos refinados, este representa cerca de 5,18% das importações totais do país, seguido pelas peças de veículos, que respondem por 3,49%. (OEC,2018)

O gráfico 4 mostra as importações brasileiras, destacando as oscilações no período de 2009 a 2016. De 2009 a 2011 houve um crescimento, entretanto em 2012 há uma queda nas importações seguida por crescimento até 2014, já nos anos seguintes tem novamente uma queda, evidenciando uma constante variação ao longo do tempo. As origens principais importação do Brasil são os Estados Unidos (US\$30,1 Bilhões), a China (US\$22 bilhões), a Alemanha (US\$10 bilhões), a Argentina (US\$9 Bilhões) e a França (US\$4,78 Bilhões).

Gráfico 4 - Importações Brasileiras -2009 – 2016 (US\$)



Fonte: Dados do Banco Mundial, 2017. Elaboração própria.

Nos últimos anos, observa-se uma alteração na política externa brasileira no que se refere ao comércio exterior, o país passou a priorizar uma relação multilateral, uma cooperação sul-sul (LIMA, 2008, p.64), passando a relacionar com países asiáticos, africanos, Oriente Médio, etc.

Atualmente, o Brasil é a nona economia do mundo com PIB de 6,6 trilhões de reais (IBGE, 2018), é considerada a segunda maior economia do continente americano, atrás apenas da economia dos Estados Unidos, entretanto nos últimos vem sofrendo uma queda, considerando que em 2011 ocupava a sexta posição do *ranking* mundial. (FMI, 2011)

O país é um dos países emergentes, membro do grupo dos BRICS e participa de diversas organizações econômicas, tem centenas de parceiros comerciais, e cerca de 60% das exportações do país referem-se a produtos manufaturados e semimanufaturados, além das *commodities*. Sendo os principais produtos: minério de ferro, aço e ferro fundido (16,5%), petróleo bruto (8,2%), soja e produtos derivados (6,6%), açúcar de cana (4,4%), café em grão (3,2%), carne de frango (*in natura*) (2,9%), farelo e resíduos da extração do óleo de soja (2,4%), pastas químicas de madeira (2,1%), produtos semimanufaturados de ferro ou aço (1,9%), automóveis (1,8%), carne bovina (*in natura*) (1,7%); autopeças (1,7%), aviões (1,7%) e óleos combustíveis (1,6%) (MDIC,2017). As exportações são de US\$217,7 bilhões (2017) no âmbito nacional.

As relações comerciais do Brasil, são de certa forma bem diversificada, além de possuir relações/acordos comerciais com diversos países, seja no âmbito das exportações quanto nas importações, o que propicia um envolvimento cada vez mais participativo no

mercado internacional e no próprio grupo BRICS, fortalecendo as relações de cooperação Sul-Sul.

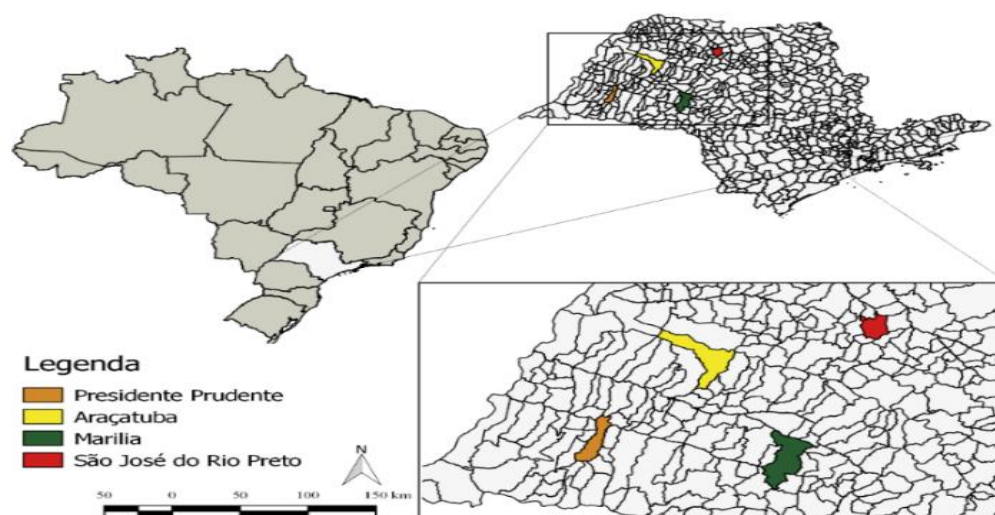
O estado de São Paulo é o mais rico do Brasil, apresenta o maior PIB, possui uma economia diversificada, com desenvolvimento em todos os setores da economia. O PIB (Produto Interno Bruto) paulista corresponde a 32,4% de todo PIB nacional (IBGE, 2015). A riqueza produzida pelo Estado somou mais de R\$ 1,89 trilhão, em 2015, o equivalente a R\$ 42,7 mil *per capita* (IBGE e SEADE, 2015). A exportação do Estado de São Paulo é equivalente R\$ 237,16 bilhões.

As relações comerciais com Brics a partir da região Oeste Paulista: Araçatuba, Presidente Prudente, Marília e São José do Rio Preto.

Diversificada, a economia paulista é a grande fornecedora de bens de consumo, bens de capital, insumos e serviços para as demais regiões do Brasil e também para o exterior. O Estado de São Paulo representa 24,85%, ou seja, 154.026 bilhões (MDIC, 2016) das exportações total do Brasil. No que diz respeito aos municípios estudados, todos possuem articulações importantes para composição do PIB (produto interno bruto) do estado de São Paulo, apesar de apresentar baixa proporção, conforme destacaremos a seguir.

Neste trabalho, a referência de análise é a região Oeste Paulista a partir dos municípios de Araçatuba, Presidente Prudente, Marília e São José do Rio Preto.

Mapa 1: Localização dos Municípios pesquisados.



Fonte: IBGE, 2016. Elaboração própria.

O município de Presidente Prudente está localizado no interior do estado de São Paulo, sua economia é baseada na agropecuária, indústria e prestações de serviços, sendo está a maior fonte do PIB do município, segundo dados da Fundação SEADE, em 2015 o PIB era de R\$ 6.847 milhões, sua participação no estado era de 0,35%, já no que se referem às exportações, em 2017 foi US\$ 112.118.392, e sua participação no estado foi 0,19%.

As exportações do município representaram US\$ 40.147.908,00, em 2015 para três dos países pertencentes aos BRICS, foram eles: África do Sul, China, Índia, conforme pode ser observado na tabela 1. (MDI,2015)

Tabela 1: Produtos exportados pelo município de Presidente Prudente para o Brics – 2015

País	Produto
África do Sul	Sementes, frutos e esporos, para sementeira; Sementes e frutos oleaginosos; grãos, sementes e frutos diversos; plantas industriais ou medicinais; palhas e forragens; Couros preparados após curtimenta ou após secagem e couros e peles apergaminhados, de bovinos (incluindo os búfalos) ou de equídeos; Peles, exceto as peles com pelo, e couros; Peles, couros, peles com pelo e obras destas matérias; Artigos de correeiro ou de seleiro; Artigos de viagem, bolsas e artefatos semelhantes; Obras de tripa; Transformadores elétricos, conversores elétricos estáticos (retificadores, por exemplo), bobinas de reactância e de auto-indução; Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão, e suas partes e acessórios; Microfones e seus suportes; alto falantes, mesmo montados nos seus receptáculos; capacetes com auscultadores e auscultadores; amplificador; Aparelhos receptores para radiotelefonia, radiotelegrafia ou radiodifusão, mesmo combinados, num mesmo gabinete ou invólucro, com um aparelho de gravação ou de reprodução de som, ou com um relógio; Máquinas e aparelhos, elétricos, com função própria; Fios, cabos (incluídos os cabos coaxiais) e outros condutores, isolados para usos elétricos; cabos de fibras ópticas, constituídos de fibras embainhadas individualmente; Instrumentos e aparelhos de óptica, de fotografia, de cinematografia, de medida, de controle ou de precisão; instrumentos e aparelhos médico-cirúrgicos; suas partes e acessórios; Relógios e aparelhos semelhantes; Instrumentos musicais; Suas partes e acessórios;
China	Couros e peles curtidos ou em crosta, de bovinos (incluindo os búfalos) ou de equídeos; Peles, couros, peles com pelo e obras destas matérias; Artigos de correeiro ou de seleiro; Artigos de viagem, bolsas e artefatos semelhantes; Obras de tripa; Couros preparados após curtimenta ou após secagem e couros e peles apergaminhados, de bovinos (incluindo os búfalos) ou de equídeos, depilados, mesmo divididos; T-shirts e camisolas interiores, de malha; Vestuário e seus acessórios, de malha; Matérias têxteis e suas obras;
Índia	Couros e peles curtidos ou em crosta, de bovinos (incluindo os búfalos) ou de equídeos, depilados; Peles, exceto as peles com pelo, e couros; Peles, couros, peles com pelo e obras destas matérias; Artigos de correeiro ou de seleiro; Artigos de viagem, bolsas e artefatos semelhantes; Obras de tripa; Couros preparados após curtimenta ou após secagem e couros e peles apergaminhados, de bovinos (incluindo os búfalos) ou de equídeos, depilados, mesmo divididos;
Rússia	Carnes de animais da espécie bovina, congeladas; Carnes e miudezas, comestíveis;

Animais vivos e produtos do reino animal;

Fonte: MDICI, 2015. Elaboração própria.

Enquanto o município de Marília situa-se na região Centro-Oeste Paulista, a economia tem como destaques a indústria, comércio e prestação de serviços, possuem empresas que distribuem seus produtos para o mercado nacional e internacional, além de possuir setor agropecuário. O município é conhecido como Capital Nacional do Alimento, todavia seu parque industrial é diversificado, sendo composto por cerca de 1.100 empresas do setor alimentício, metalúrgico, construção, têxtil, gráfico e plástico, entre outras, enquanto no setor comercial, dispõe de lojas de variados segmentos. O município possui o PIB de R\$ 6.877 milhões, sua participação no do estado é de 0,35%. As exportações representam US\$ 36.832.018 e representa 0,06% nas exportações do estado. (Fundação SEADE, 2015).

O município exportou em 2015 para três dos países pertencentes aos BRICS cerca de US\$ 1.363.638 sendo eles: África do Sul, China e Rússia. (MDI,2015), conforme pode ser observado na tabela 2.

Tabela 2: Produtos exportados pelo município de Marília - 2015

País	Produto
África do Sul	Produtos de confeitaria sem cacau (incluído o chocolate branco); Açúcares e produtos de confeitaria; Produtos das indústrias alimentares; Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres; Tabaco e seus sucedâneos manufaturados; Chocolate e outras preparações alimentícias contendo cacau; Cacau e suas preparações; Produtos de padaria, pastelaria ou da indústria de bolachas e biscoitos, mesmo adicionados de cacau; hóstias, cápsulas vazias para medicamentos, obreias, pastas secas de farinha, amido ou fécula em folhas e produtos semelhantes; Preparações à base de cereais, farinhas, amidos, féculas ou leite; produtos de pastelaria; Plásticos e suas obras; Borracha e suas obras; Outras obras de borracha vulcanizada não endurecida; Borracha e suas obras; Aparelhos e artefactos para usos químicos ou para outros usos técnicos, de cerâmica; bilhas e outras vasilhas próprias para transporte ou embalagem, de cerâmica; Produtos cerâmicos; Obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica ou de matérias semelhantes; Produtos cerâmicos; Vidro e suas obras; Bombas para líquidos, mesmo com dispositivo medidor; elevadores de líquidos; Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes Máquinas e aparelhos, materiais elétricos e suas partes; Aparelhos de gravação ou reprodução de som, aparelhos de gravação ou reprodução de imagens e de som em televisão, e suas partes e acessórios. Centrifugadores, incluídos os secadores centrífugos, aparelhos para filtrar ou depurar líquidos ou gases Aparelhos mecânicos (mesmo manuais) para projectar, dispersar ou pulverizar líquidos ou pós; extintores, mesmo carregados; pistolas aerográficas e aparelhos semelhantes; máquinas e aparelhos de jacto de areia, de jacto de vapor e aparelhos de jacto semelhantes.
China	Produtos de padaria, pastelaria ou da indústria de bolachas e biscoitos, mesmo adicionados de cacau; hóstias, cápsulas vazias para medicamentos, obreias, pastas secas de farinha, amido ou fécula em folhas e produtos semelhantes; Preparações à base de cereais, farinhas, amidos, féculas ou leite; produtos de pastelaria; Produtos das indústrias alimentares; Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres; Tabaco e seus

	sucedâneos manufaturados; Madeira serrada ou endireitada longitudinalmente, cortada ou desenrolada, mesmo aplainada, polida ou unida pelas extremidades; Madeira, carvão vegetal e obras de madeira; Madeira, carvão vegetal e obras de madeira; Cortiça e suas obras; Obras de espartaria ou de cestaria.
Rússia	Produtos de confeitaria sem cacau (incluído o chocolate branco) Açúcares e produtos de confeitaria Produtos das indústrias alimentares; Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres; Tabaco e seus sucedâneos manufaturados.

Fonte: MDCI, 2015. Elaboração própria.

O município de Araçatuba está localizado no interior do estado de São Paulo, região noroeste do estado. No setor econômico, o município subdivide-se no setor de agropecuária que é a principal atividade econômica, indústria, serviços e o setor sucroalcooleiro está em crescimento acelerado. Segundo a Fundação SEADE, em 2015, o PIB do município é de R\$6.236 milhões, sua participação no estado é de 0,32%, nas exportações US\$38.505.050 dólares, tendo sua participação no estado em 0,07%. Em 2015, o município exportou US\$3.084.909,00 para os outros quatro dos países pertencentes ao BRICS, África do Sul, China, Índia e Rússia, conforme observa-se na tabela 3. (MDI,2015)

Tabela 3: Produtos exportados pelo município de Araçatuba - 2015

Fonte: MDCI, 2015. Elaboração própria.

País	Produto
África do Sul	Outras obras moldadas, de ferro fundido, ferro ou aço; Obras de ferro fundido, ferro ou aço; Metais comuns e suas obras; Outras obras de alumínio; Alumínio e suas obras; Outros móveis e suas partes; Móveis; mobiliário médico-cirúrgico, colchões, almofadas e semelhantes; aparelhos de iluminação não especificados nem compreendidos em outros capítulos; anúncios, cartazes ou tabuletas e placas indicadoras luminosas, e artigos semelhantes; Construções. Mercadorias e produtos diversos.
China	Obras de tripa, de boudruches, de bexiga ou de tendões; Obras de couro; artigos de correio ou de seleiro; artigos de viagem, bolsas e artefatos semelhantes; obras de tripa; Pele, couros, peles com pelo e obras destas matérias; Artigos de correio ou de seleiro; Artigos de viagem, bolsas e artefatos semelhantes; Obras de tripa.
Índia	Obras de tripa, de boudruches, de bexiga ou de tendões; Obras de couro; artigos de correio ou de seleiro; artigos de viagem, bolsas e artefatos semelhantes; obras de tripa; Pele, couros, peles com pelo e obras destas matérias; Artigos de correio ou de seleiro; Artigos de viagem, bolsas e artefatos semelhantes; Obras de tripa; Madeira em bruto, mesmo descascada, desalburnada ou esquadriada Madeira, carvão vegetal e obras de madeira; Madeira, carvão vegetal e obras de madeira; Cortiça e suas obras; Obras de espartaria ou de cestaria.
Rússia	Outras obras moldadas, de ferro fundido, ferro ou aço; Obras de ferro fundido, ferro ou aço. Metais comuns e suas obras Outras obras de alumínio; Alumínio e suas obras.

Por fim, o município de São José do Rio Preto, está localizado na região noroeste do estado de São Paulo, a economia do município é baseada na agricultura, lavoura, indústria este sendo o setor mais importante da economia, e prestação de serviços. Segundo dados da Fundação SEADE (2015), o PIB (produto interno bruto) municipal é de 14.951 milhões, a participação no PIB do estado é 0,77%, sendo o município que possui maior valor participativo dentro os escolhidos para análise. Nas exportações o valor é de US\$17.009.399 e sua participação no estado é aproximadamente 0.03%, segundo dados da Fundação SEADE (2015).

Em 2015, município exportou cerca de US\$ 491,949 para os quatro países pertencentes ao grupo, sendo eles: África do Sul, China, Índia e Rússia. (MDI,2015) (cf. Tabela 4). Observa-se que o município exporta alguns produtos com maior uso de tecnologia, como reatores nucleares, refrigeradores, instrumentos e aparelhos médicos-cirúrgicos, entre outros.

Tabela 4: Produtos exportados pelo município de São José do Rio Preto – 2015

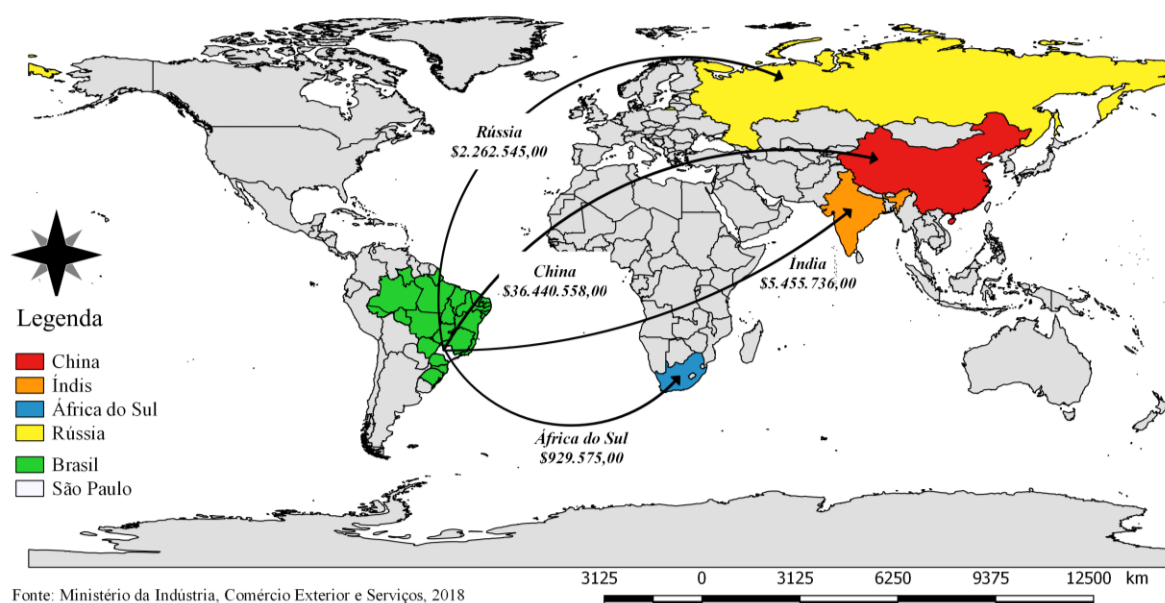
País	Produto
África do Sul	Refrigeradores, congeladores (freezers) e outro material, máquinas e aparelhos para a produção de frio, com equipamento eléctrico ou outro; bombas de calor, excluídas as máquinas e aparelhos de ar condicionado; Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos e suas partes; Máquinas e aparelhos, materiais eléctricos e suas partes; Aparelhos de gravação ou reprodução de som, aparelhos de gravação ou reprodução de imagens e de som em televisão, e suas partes e acessórios; Artigos e aparelhos ortopédicos, incluídas as cintas e fundas médico-cirúrgicas e as muletas; talas, goteiras e outros artigos e aparelhos para fracturas; artigos e aparelhos de prótese; aparelhos para facilitar a audição dos surdos e outros aparelhos; Instrumentos e aparelhos de óptica, de fotografia, de cinematografia, de medida, de controle ou de precisão; instrumentos e aparelhos médico-cirúrgicos; suas partes e acessórios; Relógios e aparelhos semelhantes; Instrumentos musicais; Suas partes e acessórios
China	Couros e peles curtidos ou em crosta, de bovinos (incluindo os búfalos) ou de equídeos, depilados, mesmo divididos, mas não preparados de outro modo; Peles, exceto as peles com pelo, e couros; Peles, couros, peles com pelo e obras destas matérias; Artigos de correeiro ou de seleiro; Artigos de viagem, bolsas e artefatos semelhantes; Obras de tripa; Artigos e aparelhos ortopédicos, incluídas as cintas e fundas médico-cirúrgicas e as muletas; talas, goteiras e outros artigos e aparelhos para fracturas; artigos e aparelhos de prótese; aparelhos para facilitar a audição dos surdos e outros aparelhos; Instrumentos e aparelhos de óptica, de fotografia, de cinematografia, de medida, de controle ou de precisão; instrumentos e aparelhos médico-cirúrgicos; suas partes e acessórios; Relógios e aparelhos semelhantes; Instrumentos musicais; Suas partes e acessórios
Índia	Artigos e aparelhos ortopédicos, incluídas as cintas e fundas médico-cirúrgicas e as muletas; talas, goteiras e outros artigos e aparelhos para fracturas; artigos e aparelhos de prótese; aparelhos para facilitar a audição dos surdos e outros aparelhos; Instrumentos e aparelhos de óptica, de fotografia, de cinematografia, de medida, de controle ou de precisão; instrumentos e aparelhos médico-cirúrgicos; suas partes e acessórios; Relógios e aparelhos semelhantes; Instrumentos musicais; Suas partes e acessórios;
Rússia	Artigos e aparelhos ortopédicos, incluídas as cintas e fundas médico-cirúrgicas e as muletas; talas,

goteiras e outros artigos e aparelhos para fracturas; artigos e aparelhos de prótese; aparelhos para facilitar a audição dos surdos e outros aparelhos;
Instrumentos e aparelhos de óptica, de fotografia, de cinematografia, de medida, de controle ou de precisão; instrumentos e aparelhos médico-cirúrgicos; suas partes e acessórios;
Relógios e aparelhos semelhantes; Instrumentos musicais; Suas partes e acessórios;

Fonte: MDCl, 2015. Elaboração própria.

No mapa 2 é possível verificar o destino das exportações dos municípios da região Oeste Paulista para os países do Brics. Em 2015, o volume maior das exportações foi para China, perfazendo um total de US\$ 36.440.558,00 dólares.

Mapa 2: Fluxo das exportações dos municípios selecionados para os países dos Brics – 2015
(Milhões US\$)



Fonte: MDCl, 2018. Elaboração própria.

Em suma, dentre os municípios analisados, observa-se que o município com maior montante nas exportações é o de Presidente Prudente, exportando em sua maioria produtos agropecuários, já em termos de produtos de maior uso de tecnologia, o município de São José do Rio Preto se destaca, mesmo não possuindo uma grande participação nas exportações.

As exportações do estado de São Paulo representam a maior parte da composição no Estado nacional, contribuindo para desenvolvimento e ampliação das relações comerciais não apenas para estes municípios, mas para todo estado e país. As exportações além de proporcionar para as cidades o crescimento econômico resultam na movimentação da economia local e regional, permitindo uma composição maior em seu PIB, além de que

a taxa de sua produção de riquezas poderá aumentar, refletindo em uma economia e políticas para o município e estado. Além de que as exportações desses municípios separadamente representam pouco na participação das exportações no estado de São Paulo, desta forma podemos compreender que a produção é destinada em sua maioria para o comércio local, regional e até mesmo nacional, pois algumas empresas vendem seus produtos para outras regiões do país.

Por fim, os municípios da região Oeste Paulista vêm se inserindo na divisão internacional do trabalho, no mercado globalizado, passando a exportar para diferentes países, inclusive os países emergentes.

Considerações Finais

O grande peso dos países do BRICS no produto interno bruto mundial nos anos recentes reforça o potencial econômico dos países emergentes, principalmente no que tange ao seu crescimento da participação no comércio internacional. Este ponto é destaque dos cinco países quanto ao seu potencial populacional, territorial e tamanho de seus recursos, fatores estes, que evidenciam a possibilidade de crescimento econômico e potencial para consumo, atualmente o BRICS representa cerca de 42% da população mundial e juntos somaram mais de 16 trilhões de dólares, o que representa 22,25% do PIB mundial. (BANCO MUNDIAL, 2016)

O Brasil possui uma visão de que o grupo BRICS é importante para sua atuação no cenário internacional. Nessa linha raciocínio, de acordo com o Balanço de Política Externa 2003/2010, item 3.1.4 – Reforma da Governança Global – BRICS, publicado no site do Ministério das Relações Exteriores do Brasil, “O Brasil tem um papel atuante no mecanismo com grande destaque tanto para os temas econômicos financeiros quanto para os de índole política”. Isso evidencia a amplitude de seu papel na coalizão.

A trajetória econômica do Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul despontam pontos de similaridade no desempenho de suas economias, bem como na formação da estrutura produtiva de cada um, no entanto, apesar do peso do setor de serviços na economia de todos os países do grupo, existem alguns pontos de divergência na evolução da composição do PIB, como exemplo o Brasil que entre os cinco países que compõem o grupo, o Brasil é o que apresenta menor crescimento do PIB.

Neste texto, procurou-se apresentar a participação dos municípios selecionados da região de Oeste Paulista no comércio exterior, em destaque as exportações. Os dados

revelam que mesmo com uma participação pequena, esses municípios através de suas empresas atingirem diferentes escalas geográficas, o que redefine a sua divisão territorial do trabalho.

Referências Bibliográficas

BANCO MUNDIAL. **World Development Indicators Database**. Disponível em: <<http://databank.worldbank.org/data/reports.aspx?source=2&series=NY.GDP.MKTP.CD&country=#>> Acesso: 28 Set. 2018.

BAUMANN, R., org. **O Brasil e os demais BRICs** – Comércio e Política. Brasília, IPEA, p.179, 2010. Disponível em: <<https://www.cepal.org/pt-br/publicaciones/1396-o-brasil-os-demais-brics-comercio-politica>>. Acesso em: 02 mar. 2018.

BAUMANN, R.; [et al.]. **BRICS: estudos e documentos**, FUNAG, p.350. Brasília, 2015. Disponível em: <http://funag.gov.br/loja/index.php?route=product/product&product_id=744> Acesso em: 02 mar. 2018.

BERGGRUEN, N., GARDELS, N. **Governança inteligente para o século XXI: uma via intermediária entre ocidente e oriente**. Rio de Janeiro, Objetiva, 2013.

Carmona, Ronaldo. 2014c. A geopolítica do BRICS. **Revista Princípios**. 131: 37-42.

CASELLA, P. B. **BRIC - Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul: uma perspectiva de cooperação internacional**. São Paulo. Atlas, 2011.

_____. BRIC - Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul: uma perspectiva. **Revista da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo**: SP, São Paulo, v. 105 p. 435 - 472 jan. /dez. 2010. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rfdusp/article/view/67909>>. Acesso em: 02 mar. 2018.

COSTA, W. M. da. **Geografia Política e geopolítica** - discurso sobre o território e o poder. São Paulo: Edusp, 1992.

FIORI, J. L. **O poder global e a nova geopolítica das nações**. São Paulo, Boitempo Editorial, 2007.

HAESBAERT, R. (Org.) **Globalização e fragmentação no mundo contemporâneo**. Niterói: UFF, 2013, p. 113-136.

HUOTARI, M.; HANEMANN, T. **As potências em ascensão e mudanças na "Ordem Financeira Global"**. Potências emergentes e desafios globais, ano 13, v. 2, p. 33-57. Rio de Janeiro: Fundação Konrad Adenauer, 2013.

HURREL, A; *et al.* **Os BRICS e a Ordem Global**. Rio de Janeiro: FGV, 2009. 168 p.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/>. Acesso em: 28 set 2018.

KENNEDY, P. **Ascensão e queda das grandes potências**: transformação econômica e conflito militar de 1500 a 2000. Rio de Janeiro: ed. Campus, 1989.

MDCI - Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. Base de dados do comércio exterior brasileiro. Disponível em: <<http://www.mdic.gov.br/index.php/comercio-exterior/estatisticas-de-comercio-exterior/base-de-dados-do-comercio-exterior-brasileiro-arquivos-para-download>> Acesso em: 28 Set. 2018.

NOGUEIRA, G. **BRICS**: Potencial de Desenvolvimento e Desafios para a Construção de um Novo Cenário Econômico Mundial. São Paulo: Editora Saint Paul, 2013.

OECD. **The observatory of economic complexity**. Exportação e Importação brasileira. Disponível em: <<https://atlas.media.mit.edu/pt/profile/country/bra/>>. Acesso em: 28 set. 2018.

OMC Trade Profiles - **Organização Mundial do Comércio**. 2016 Disponível em:<<http://stat.wto.org/CountryProfile/WSDBCountryPFView.aspx?Language=E&Country=BR%2cCN%2cIN%2cRU%2cZA>> Acesso em: 28 Set. 2018.

O'NEILL, J. **O mapa do crescimento**: oportunidades econômicas nos BRICs e além deles. 1ª edição. São Paulo: Globo, 2012.

PUGA, F.; SOUSA, F. L. de. **O comércio entre os BRICS e suas oportunidades de crescimento, Visão do desenvolvimento BNDES**, abril, 2011. Disponível em: <https://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/bndes/bndes_pt/Galerias/Convivencia/Publicacoes/Consulta_Expressa/Tipo/Visao_do_Desenvolvimento/201104_93.html> Acesso em 02 mar. 2018.

SEADE. Fundação Sistema Estadual de Análise de dados. **Portal de estatísticas do Estado de São Paulo**. Disponível em: <<https://www.seade.gov.br/#>> Acesso em: 28 Set 2018.

SOARES, R. B.; SANTOS, É. H. dos. **BRICS**: compreender o contexto "brics" e qual sua importância para o Brasil. **XXXVIII ENANGRAD**. Brasília, agosto 2017. Disponível em: <http://www.enangrad.org.br/pdf/2017_ENANGRAD110.pdf>. Acesso em: 02 mar. 2018

VIEIRA, F. V.; VERÍSSIMO, M. Crescimento econômico em economias emergentes selecionadas: Brasil, Rússia, Índia, China (BRIC) e África do Sul. *Econ. Soc.*, Campinas v. 18, n. 3, p.513-546, dez, 2009. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/ecos/article/view/8642750>> Acesso em 02 mar 2018.

VIZENTINI, P. F. 2004. **Relações Exteriores do Brasil (1945-1964)**: O nacionalismo e a política externa independente. Petrópolis: Vozes, 2004. 279p.